

GRUPO DE TRABALHO PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

3ª REUNIÃO PLENÁRIA

Fevereiro 2015



Funded by
the European Union



CONTEXTO DA METODOLOGIA DE TRABALHO

GRUPO DE TRABALHO PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

*Apoio do Laboratório de Investimento
Social e Social Finance UK*

Sub-grupo 1

Criação de conhecimento e
inteligência de mercado

CRIAÇÃO DE UMA LINGUAGEM
COMUM

CULTURA ORIENTADA PARA
RESULTADOS

BASE DE INFORMAÇÃO SOBRE
CUSTOS DE PROBLEMAS SOCIAIS

SISTEMAS DE ACREDITAÇÃO DAS
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Sub-grupo 2

Capacitação das iniciativas de
inovação social para o impacto e
investimento social

CAPACITAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES:
IMPACTO E INVESTIMENTO SOCIAL

INTERMEDIÁRIOS PARA
COLABORAÇÃO INTERSETORIAL

SERVIÇOS PÚBLICOS ORIENTADOS
PARA OS RESULTADOS

Sub-grupo 3

Mecanismos de financiamento da
inovação social e
enquadramento fiscal

MECANISMOS FINANCEIROS PARA
FINANCIAR INOVAÇÃO SOCIAL

ESTRUTURA DE INCENTIVOS
FAVORÁVEL

OBJETIVOS DA SESSÃO

LABORATÓRIO
DE INVESTIMENTO SOCIAL



Análise das áreas prioritárias e dos casos de estudo

PAPERS SUBGRUPO
#1 #2 #3



Interpretação das aprendizagens e aplicabilidade em Portugal

RECOMENDAÇÕES DO GT
INVESTIMENTO SOCIAL



GT INVESTIMENTO
SOCIAL



Feedback às recomendações



Poll Everywhere



Validação das recomendações

RECOMENDAÇÕES DO GT
INVESTIMENTO SOCIAL



FORMATO DA SESSÃO

- O objetivo da sessão é promover a participação ativa na discussão das recomendações finais que irão ser apresentadas em Junho de 2015.
- Esta sessão interativa consiste num sistema de votação em tempo real, no qual os membros do GT poderão expressar a sua visão sobre questões-chave para o desenvolvimento do mercado de investimento social em Portugal.
- Cada iPad tem instalado a aplicação Poll Everywhere para participação na votação; não é possível alterar a resposta, uma vez respondida; apenas selecionar uma vez cada opção.
- No total, haverão 6 questões para obter *feedback* do grupo. Ao final de 3 questões será feito um ponto de situação para validar as recomendações.
- O Laboratório de Investimento Social e a Social Finance preparam um caso de estudo real para ilustrar o racional por detrás das recomendações propostas; este caso de estudo serve apenas de ilustração e não deve ser entendido como o único tipo de projetos que cabe dentro do conceito de investimento social.
- A escolha do caso de estudo “Academia de Código Jr” prende-se meramente com o facto de ser um projeto que as equipas do Laboratório, Fundação Calouste Gulbenkian e Social Finance conhecem em profundidade.

Caso de estudo: Academia de Código Júnior

Trabalhar competências para a empregabilidade através do ensino de programação informática



Funded by
the European Union



CASO DE ESTUDO – ACADEMIA DE CÓDIGO JÚNIOR

A CML identificou vários desafios em diversas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB):

- Elevada taxa de retenção escolar
- Fraco desempenho a disciplinas como Português e Matemática
- Pouco envolvimento com a escola e com as técnicas de aprendizagem tradicionais

Por outro lado, a CML tinha definido o ensino de programação informática como uma das suas prioridades na área da educação e qualificação de jovens e adultos. Existe uma enorme procura por estas competências no mercado e poucos recursos capazes de satisfazer essa necessidade.

A CML refletiu sobre a oportunidade de integrar o ensino de programação informática logo no 1º CEB de forma a atuar numa lógica preventiva e de intervenção precoce. Neste sentido, resolveu implementar um teste-piloto em três escolas do Concelho, através do ensino de programação informática a alunos do 3º ano.

As aulas de programação informática serão feitas pela Academia de Código Júnior, uma organização inovadora com programas adequados para crianças, jovens e adultos. Este modelo será testado pela primeira vez junto de alunos do 1º CEB.

Com este projeto-piloto, a CML pretende testar o impacto que o ensino da programação informática pode ter nos seguintes resultados: (1) melhoria das competências cognitivas; (2) melhoria das competências para a empregabilidade futura; (3) melhoria do desempenho escolar a Português e Matemática.

CASO DE ESTUDO – ACADEMIA DE CÓDIGO JÚNIOR

Q1: Na perspectiva da CML, qual considera ser a opção mais vantajosa de financiamento do projeto Academia de Código Júnior? *(por favor, selecione uma opção)*

a) **Financiamento direto e imediato da Academia de Código Júnior**, pagando pela totalidade do serviço no início da intervenção nas escolas, verificando os resultados no fim do projeto

b) **Financiamento direto e faseado da Academia de Código Júnior**, pagando pelo serviço de forma faseada segundo diversas etapas, verificando os resultados no fim do projeto

c) **Financiamento dependente dos resultados estabelecido para a Academia de Código Júnior**, pagando apenas caso os resultados sejam alcançados (p.e. Melhoria no desempenho escolar)

CASO DE ESTUDO – ACADEMIA DE CÓDIGO JÚNIOR

No exemplo da Academia de Código Júnior, a CML avançou com a opção de financiamento por resultados. Neste sentido, apenas irá pagar caso os resultados pré-estabelecidos sejam alcançados. A avaliação do cumprimento dos resultados será efetuada pela NOVA SBE.

Como a Academia de Código Júnior, enquanto organização de missão social, não teria a capacidade de trabalhar no terreno durante um período de tempo e esperar pelo financiamento no final do projeto, foi necessário encontrar um investidor social que financiasse inicialmente o projeto. Este investidor é a Fundação Calouste Gulbenkian.

O processo contratual entre as partes foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Jurídico Políticas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. O Laboratório de Investimento Social acompanhou o desenvolvimento do projeto desde o início.

Ao longo deste projeto, foi necessário desenvolver uma série de tarefas e atividades, entre as quais:

- Compreender a dimensão e natureza do problema através de análise de dados
- Desenvolvimento de uma metodologia de avaliação dos resultados pretendidos
- Definição das questões contratuais entre as diversas partes
- Processo de *due diligence* operacional da Academia de Código Júnior
- Desenvolvimento da estrutura de financiamento do projeto
- Angariação de capital junto de investidores

CASO DE ESTUDO – ACADEMIA DE CÓDIGO JÚNIOR

Q2: Quem, na sua opinião, está em melhor posição para coordenar as atividades de todas as partes interessadas no projeto?

(por favor, selecione uma opção)

- a) Academia de Código Júnior [organização prestadora de serviços]
- b) Câmara Municipal de Lisboa [entidade do setor público]
- c) Fundação Calouste Gulbenkian [investidor]
- d) Instituto de Ciências Jurídico Políticas (FDUL) [apoio legal]
- e) Laboratório de Investimento Social [intermediário de investimento social]
- f) NOVA SBE [avaliador independente]

CASO DE ESTUDO – ACADEMIA DE CÓDIGO JÚNIOR

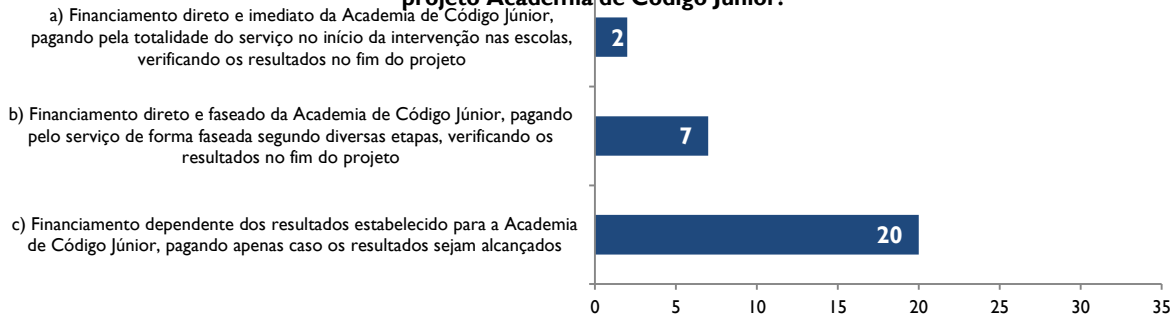
Q3: Qual considera ser o tipo de competências mais relevante para a Academia de Código Júnior, de forma a alcançar os resultados definidos para o projeto? *(por favor, selecione uma opção)*

- a) Competências operacionais (p.e., compreensão do problema social, capacidade de trabalhar com os beneficiários, modelo de intervenção validado, capacidade de demonstrar e reportar resultados)
- b) Competências financeiras (p.e. compreender a sua estrutura de custos, definir estruturas de financiamento adequadas)
- c) Desenvolvimento de modelos de negócio (p.e. Estratégia e planos de expansão, planos de recursos humanos a longo-prazo)
- d) Competências de gestão de desempenho (p.e. sistemas e processos de recolha e tratamento de informação)
- e) Competências em metodologias de avaliação (p.e. criação de grupos de controlo)

PONTO DE SITUAÇÃO (1/2)

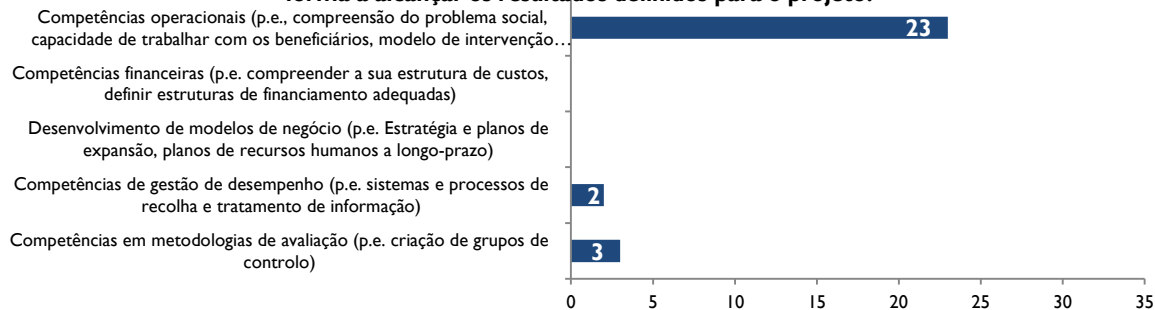
Q1.

Na perspetiva da CML, qual considera ser a opção mais vantajosa de financiamento do projeto Academia de Código Júnior?



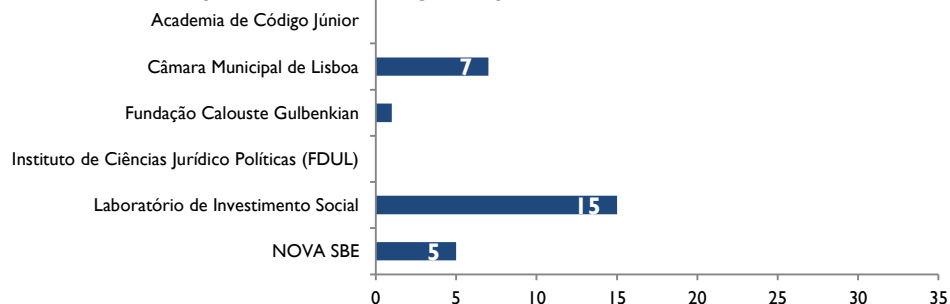
Q2.

Que tipo de competências devem ser asseguradas pela Academia de Código Júnior, de forma a alcançar os resultados definidos para o projeto?



Q3.

Quem, na sua opinião, desenvolveu grande parte destas tarefas?



RECOMENDAÇÕES

PROMOVER A
CONTRATUALIZAÇÃO DE
SERVIÇOS SOCIAIS PÚBLICOS
COM BASE EM EVIDÊNCIA E
RESULTADOS SOCIAIS

CONSTRUIR UM ECOSISTEMA
DE INTERMEDIÁRIOS DE
INVESTIMENTO SOCIAL QUE
AJUDE A FAZER A PONTE
ENTRE ORGANIZAÇÕES
SOCIAIS, INVESTIDORES E
REPRESENTANTES DO SETOR
PÚBLICO

CRIAR PROGRAMAS DE
CAPACITAÇÃO DIRECIONADOS
ÀS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS
COM VISTA A MELHORAR O
SEU IMPACTO SOCIAL E A SUA
CAPACIDADE DE ATRAIR
INVESTIMENTO SOCIAL

PONTO DE SITUAÇÃO

O caso de estudo “Academia de Código Júnior” representa o primeiro Título de Impacto Social em Portugal. Este projeto é pioneiro no teste de novos mecanismos financeiros para a inovação social no nosso País.

No entanto, é apenas um caso ilustrativo e o GT para o Investimento Social tem como objetivo catalisar o mercado de investimento social em Portugal, de forma abrangente.

Para um desenvolvimento sustentável, no longo-prazo, existem outros elementos importantes que devem ser validados pelo GT para o Investimento Social:

- Que mecanismos financeiros para a inovação social devem ser testados em Portugal
- Oportunidades e incentivos para atrair novas fontes de capital para o setor
- Condições favoráveis para que existam vários projetos-piloto e replicação nos próximos anos

As próximas questões pretendem recolher as sugestões, opiniões e feedback do GT para o Investimento Social nestes temas.

RECOLHA DE *FEEDBACK*

Q4: Os Títulos de Impacto Social são um dos mecanismos possíveis para financiar a inovação social, mas não o único. Que outro mecanismo para financiar a inovação social sugere que seja testado em Portugal? (*por favor, selecione uma opção*)

- a) **Apoio financeiro (através de donativos) e não-financeiro (apoio de capacitação)**, a médio-longo prazo, com objetivos e resultados definidos, numa lógica de Filantropia de Impacto (p.e. Fundação Calouste Gulbenkian com o Laboratório de Investimento Social)
- b) **Mix de donativos e crédito/equity**, que apoie as organizações na transição da fase de piloto para uma fase de desenvolvimento do modelo de negócio
- c) **Investimento direto nas organizações sociais**, nomeadamente através da compra duma parte do capital ou através de modelos quase-capital em que o financiador tem direito a uma parte das receitas futuras da organização em que investe

RECOLHA DE *FEEDBACK*

Q5: Que fator considera mais importante existir para mobilizar novas fontes de capital (i.e. investidores) para o financiamento da inovação social? *(por favor, selecione uma opção)*

- a) Criação dum regime de **incentivos fiscais** ao investimento social
- b) Existência de histórico (track record) e **projetos-piloto com demonstração** que criem maior confiança junto de investidores
- c) Criação de uma **estrutura legal adequada** para organizações híbridas que têm uma missão social mas operam no mercado tradicional para financiar essa missão (e.g. Empresas sociais)
- d) Permitir que **investidores retalhistas** possam participar no mercado de investimento social (p.e. *equity crowdfunding*, fundos de poupança solidários)

RECOLHA DE *FEEDBACK*

Q6: Qual dos seguintes fatores contribui mais para a replicação de projetos-piloto no mercado de investimento social?

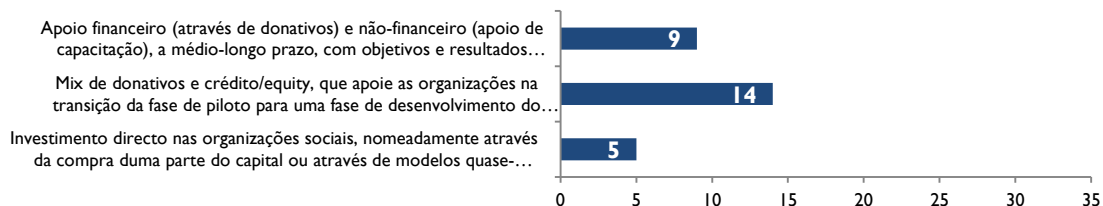
(por favor, selecione uma opção)

- a) Existência de uma **entidade que catalise o sector** (p.e. Portugal Inovação Social)
- b) Criação de uma **linguagem comum** de termos e conceitos de investimento social partilhada por todos os atores de mercado
- c) Construção de uma **matriz de resultados** considerados prioritários pelo setor público e informação sobre métodos de avaliação
- d) Construção de uma **base de dados sobre os custos sociais** para o setor público (p.e. Custo com institucionalização de crianças e jovens)
- e) Criação de um **sistema de acreditação** de iniciativas de inovação social, em termos do seu impacto social, processos e competências

PONTO DE SITUAÇÃO (2/2)

Q4.

Os Títulos de Impacto Social são um dos mecanismos possíveis para financiar a inovação social, mas não o único. Que outros mecanismos considera adequados para financiar a inovação social e sugere que sejam testados em Portugal?



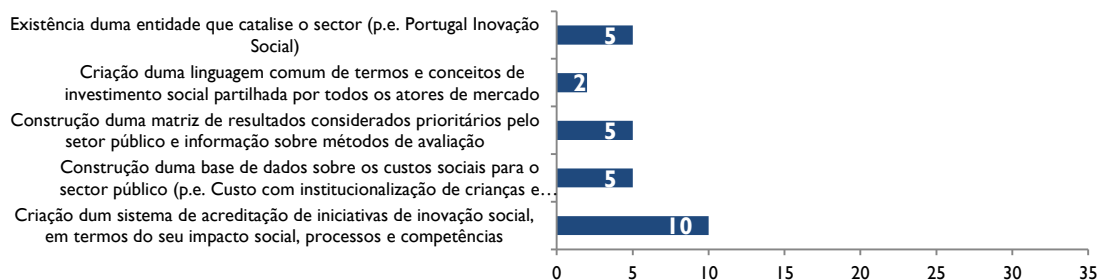
Q5.

Que fatores considera mais importantes existirem para mobilizar novas fontes de capital (i.e. investidores) para o financiamento da inovação social?



Q6.

Quais dos seguintes fatores contribuirão para a replicação de projetos-piloto no mercado de investimento social?



RECOMENDAÇÕES

DESENVOLVER MECANISMOS FINANCEIROS INOVADORES PARA A INOVAÇÃO SOCIAL, ADAPTADOS À REALIDADE PORTUGUESA

CRIAR UMA ESTRUTURA DE INCENTIVOS FISCAIS E DE ENVOLVIMENTO DE INVESTIDORES RETALHISTAS DE FORMA A ATRAIR NOVAS FONTES DE CAPITAL PARA O SETOR

DESENVOLVER UM CENTRO DE CONHECIMENTO E RECURSOS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

PROMOVER UM SISTEMA DE ACREDITAÇÃO PARA AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

PRÓXIMOS PASSOS

**RECOLHA DE FEEDBACK
DETALHADO POR E-MAIL
JUNTO DOS MEMBROS DO
GT INVESTIMENTO SOCIAL**

[até 20 de Fevereiro]

**DESENVOLVIMENTO DAS
RECOMENDAÇÕES,
INCLUÍNDO UM PLANO DE
AÇÃO INDIVIDUAL**

[atividades, duração,
responsabilidade]

**DINAMIZAÇÃO DE 4 *FOCUS
GROUPS* PARA RECOLHA
DE INFORMAÇÃO
QUALITATIVA**

[Março/Abril]

**APRESENTAÇÃO DO 1º
DRAFT DO RELATÓRIO
FINAL**

[Reunião plenária 8 de
Maio]

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL
EVENTO PÚBLICO - 25 DE JUNHO**

GRUPO DE TRABALHO PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

Próxima reunião: 8 de Maio às 9h, na Fundação Calouste Gulbenkian

Para mais informações: investimentosocial@gulbenkian.pt



Funded by
the European Union

